

FISGADO PELO CRÉDITO

Especialistas dão dicas de como clientes e empresas podem utilizar serviços e manter a saúde financeira dos seus negócios

De um lado, milhares de consumidores com poder de consumo para realizarem sonhos antigos, que podem ser desde a aquisição de produtos eletrônicos até a compra do primeiro carro zero. Do outro, uma avalanche de serviços e produtos, apresentados por marcas ávidas a vender e a conquistar o consumidor. Uma união perfeita para atender os desejos dos dois protagonistas.

Com a economia aquecida e o sistema sólido das empresas financeiras, instituições como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social desembolsaram bilhões de reais para financiar milhares de projetos. Somente o BNDES disponibilizou no primeiro semestre 55,8 bilhões de reais. Mas quais os cuidados e os riscos para que o sonho não se transforme em pesadelo para ambos os lados? “É importante que esses novos consumidores adquiram produtos e serviços com bastante consciência para que o acesso ao crédito não seja uma fase momentânea”, alerta Almir Pelói, sócio-diretor da Macro Auditoria e Consultoria. “As companhias, em especial do setor financeiro, estão atentas para atrair tanto a clientela física como a jurídica, oferecendo uma gama de serviços que vão de encontro de suas necessidades.”

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, conta que, aos poucos, os consumidores brasileiros estão incluindo a educação financeira no dia a dia, o que serve muito bem para aqueles que pretendem se tornar empreendedores no futuro. “De uma forma bastante tímida, mas as pessoas estão atentas à importância da pesquisa antes da aquisição do produto”, conta. “Estamos no caminho certo porque o crédito difundido com qualidade



ALMIR PELÓI, SÓCIO-DIRETOR DA MACRO AUDITORIA E CONSULTORIA

é uma engrenagem importante para movimentar a economia do País.”

Agostini conta ainda que em comparação com os Estados Unidos e com os países da comunidade europeia, o Brasil tem uma rigidez significativa na concessão de crédito, em média, entre 25% e 30% da renda. “Essa restrição foi responsável para que permanecêssemos com uma economia estável mesmo com a crise presente entre os mais desenvolvidos.”

Um princípio essencial para as empresas considerarem crédito é um controle entre a receita e a margem das despesas ao longo prazo. “Os financiamentos estão com prazos maiores e isso significa que a receita entrará de forma mais gradativa”, diz. “Seria básico, mas nem sempre a análise é feita e ela é fundamental para a sobrevivência dos negócios.”

“É IMPORTANTE QUE ESSES NOVOS CONSUMIDORES ADQUIRAM PRODUTOS E SERVIÇOS COM BASTANTE CONSCIÊNCIA”, ALERTA O SÓCIO-DIRETOR DA MACRO AUDITORIA E CONSULTORIA, ALMIR PELÓI

ANÚNCIO